



O Turismo e os Impactos Ambientais na Ilha de Cotijuba (Belém – PA)

Kelly Aragão do Amaral¹
Ingridis Carolina de Araújo Corrêa¹
Jean Ferreira da Silva¹
Michele Texeira Moutinho¹
Moisés Alberto Evelyn Pereira Tome¹
Wellington Wagner Nunes de Abreu¹
Paula Maria de Melo Menezes¹
Arian Ferreira Carneiro¹
Thamyres Marques da Silva¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
Caixa Postal 917 - 066077-530 - Belém, PA, Brasil
{amaralkelly93, ingridiscorreia, well.abreu98, thamyresmsilva12, paulamariamenezes}@
gmail.com
{jean.ferreira1, michelemoutinho}@hotmail.com
{moisestome, arianferreira123}@live.com

Resumo: Sendo o turismo uma atividade em constante crescimento, principalmente em regiões costeiras, o presente trabalho tem como principal objetivo a discussão de impactos ambientais ocasionados em razão deste na Ilha de Cotijuba, no estado do Pará. Para alcançar esta finalidade, foi realizado um estudo, o qual teve início em revisões bibliográficas envolvendo os temas: turismo, histórico da ilha, degradações ambientais e o uso de softwares nesse contexto. Posterior a isso, a perquirição foi em campo, onde foi realizada uma abordagem metodológica quantitativa. A Praia do Vai-Quem-Quer foi escolhida como foco do trabalho, pois é a mais procurada pelos visitantes. Os resultados obtidos mostram uma forte ligação do crescimento turístico com as áreas degradadas. O sensoriamento remoto, pois, é uma importante ferramenta que auxilia na identificação, bem como no controle dessas áreas deterioradas. Constata-se, como causa, a ausência de fiscalização sob as ocupações irregulares, uma falta de planejamento sustentável visto a construção de pousadas e casas de veraneio nas regiões de matas ciliares e um descaso quanto a educação ambiental tanto por moradores quanto pelos visitantes.

Palavra-Chave: Cotijuba, impactos ambientais, turismo, geotecnologias.

Abstract: Since tourism is an activity in constant growth, especially in coastal regions, this work has as main objective the discussion of environmental impacts caused due to this in Cotijuba Island, in the state of Pará. To achieve this objective was conducted a study, starting from literature reviews involving the themes, tourism, island history, environmental degradation and the use of software in this context, followed by a field of study, where a quantitative approach was carried out. For this the Beach Go-Who-Wants was chosen as the focus of the work, to be the most sought after by visitors. The results show a strong link of the tourism growth in degraded areas. Where remote sensing is an important tool that assists in identifying and so control of these degraded areas. It appears to cause the lack of supervision under the illegal occupation, a lack of sustainable planning seen the construction of lodges and summer homes in the regions of streamside zones and a lack of concern for environmental education both by locals as by visitors.

Key-Word: Cotijuba, environmental impacts, tourism, geotechnology.

1. Introdução

A ocupação da Amazônia caracterizou-se por um processo insular, coincidindo sua vegetação exuberante e sua densa rede hídrica. Assim, formaram-se as grandes cidades e as vidas ribeirinhas.

Este artigo trata as transições ambientais naturais como consequência direta do turismo, fator diretamente ligado à procura dessas áreas como local de lazer. Nesta ínsula, foi observada a falta de planejamento quanto aos impactos gerados pela atividade turística. Neste âmbito, a Ilha de Cotijuba, apresenta-se como local de estudo promissor, pois seu desenvolvimento turístico repercutiu diretamente a ocupações desiguais e consequentes mutações, visto que a mesma é uma área de proteção ambiental.

Os dados obtidos em campo mostram realidades alarmantes e correspondentes ao desenvolvimento do turismo na ilha. Com enfoque nas ocupações irregulares e desmatamentos, os quais estão diretamente ligados a erosões, falésias e perda da biodiversidade local, percebeu-se ainda a carência de atividades voltadas a educação ambiental e conscientização de moradores e visitantes, promovendo um desenvolvimento desordenado nas atividades ludambulistas, a margem de qualquer preocupação alheia.

1.1 Localização da Ilha

Belém, capital do Estado Pará, fundada em 1616, possui atualmente cerca de 1.279.861 habitantes (CENSO 2000/IBGE) e a porção insular composta por 39 ilhas, dentre elas a Ilha de Cotijuba.

Cotijuba, que no tupi-guarani, significa caminho dourado ou trilha dourada. Localiza-se geograficamente entre o arquipélago do Marajó e as ilhas de Jutuba e Paquetá. Tem limitação ao norte pela baía do Marajó e ao sul pelo furo do Mamão, apresentando formato alongado, a 9 km de distância do distrito de Icoaraci e 33 km do centro de Belém. Está localizada nas coordenadas 1°14'51.44"S e 48°32'47.14"O. A ilha está vinculada ao Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT), regida pelo Lei Municipal de nº 7.682 de 1995.

Em 1990 – dada a Lei Municipal – a ilha, foi transformada em Área de Proteção Ambiental (APA), fato que obriga a manutenção da vasta cobertura vegetal, além de proibir a circulação de veículos motorizados, exceto os de segurança e saúde.

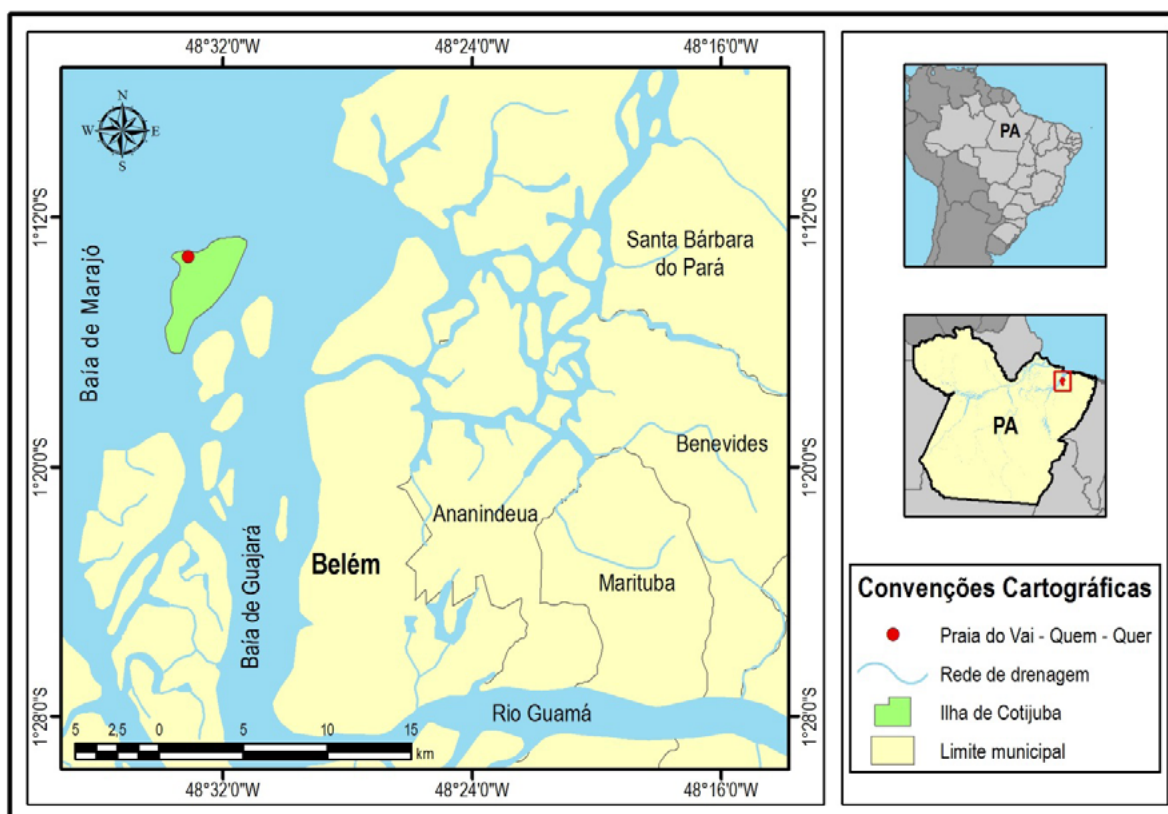


Figura 1. Localização da ilha de Cotijuba

1.2 O Turismo

De acordo com historiadores, em 1784, iniciou-se a integração da ilha a cidade de Belém, com a comercialização do arroz cultivado no Engenho Fazendinha. Posteriormente, a ilha abrigou um educandário e um presídio. Nesta época, recebeu a denominação de ilha do diabo. Desativado o presídio e com investimentos voltados às belezas naturais na década de 1990, a ilha passou a receber outros olhares, que a consideravam como um lugar rústico e paradisíaco. Esta passou a ser considerada Ilha Ideal, para (Diegues apud Moles, 1998, p.90).

“Diremos que a ilha é ideal se este conceito tem algum valor, seria ‘a que pode ser visitada em um só dia’, onde se pode, no espaço de um dia, encontrar-se no ponto de partida, pois, o controle do retorno é uma das características essenciais que nos propõe a teoria das formas.” (idem)

O grande propulsor para o turismo em Cotijuba são suas praias de água doce que se estendem ao longo de 15 km de costa.

2. Objetivo

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal a discussão dos impactos ambientais, intensificado nos últimos anos, em razão do crescimento da atividade turística na Ilha de Cotijuba em Belém - Pará, assim como a falta de conscientização ambiental na área. Para o cumprimento deste objetivo, foi utilizada uma abordagem metodológica quantitativa da área es-

tudada, registro fotográfico de atrativos turísticos e áreas degradadas próximas, também pesquisas bibliográficas.

3. Materiais e Métodos

A metodologia do trabalho teve início a partir de pesquisas bibliográficas sobre a história da Ilha de Cotijuba, sua ocupação humana, seus atrativos turísticos e alguns dos impactos causados em razão destes, o qual compreendeu pesquisas diversas. Baseado no reconhecimento da ilha, registro fotográfico de atrativos turísticos, assim como modificações antropológicas da área estudada, realizou-se a atividade em campo. Para análise dos dados, discutiram-se os impactos ambientais diretamente ligados ao crescimento da atividade turística e salientou suas futuras consequências.

Para estudo mais específico, verificou-se uma das áreas que mais sofreram com os impactos do turismo na região, sendo escolhida uma área de aproximadamente 112.533,88 metros na praia do Vai Quem Quer, a mais visitada da ilha. Para demarcação da área foram coletados 13 pontos com o GPS de navegação Garmin Etrex20 tendo erro de aproximadamente 10 metros.

A poligonal criada corresponde a área central ao final da praia, sendo equivalente a uma das áreas mais ocupadas e loteadas para casa de veraneio. A qual pode ser visualizada a partir do software Google Earth. Com essa análise pode-se observar que a ilha tem uma vegetação diversificada e fragmentos de floresta nativa, mas também áreas marcadas por ações antrópicas.

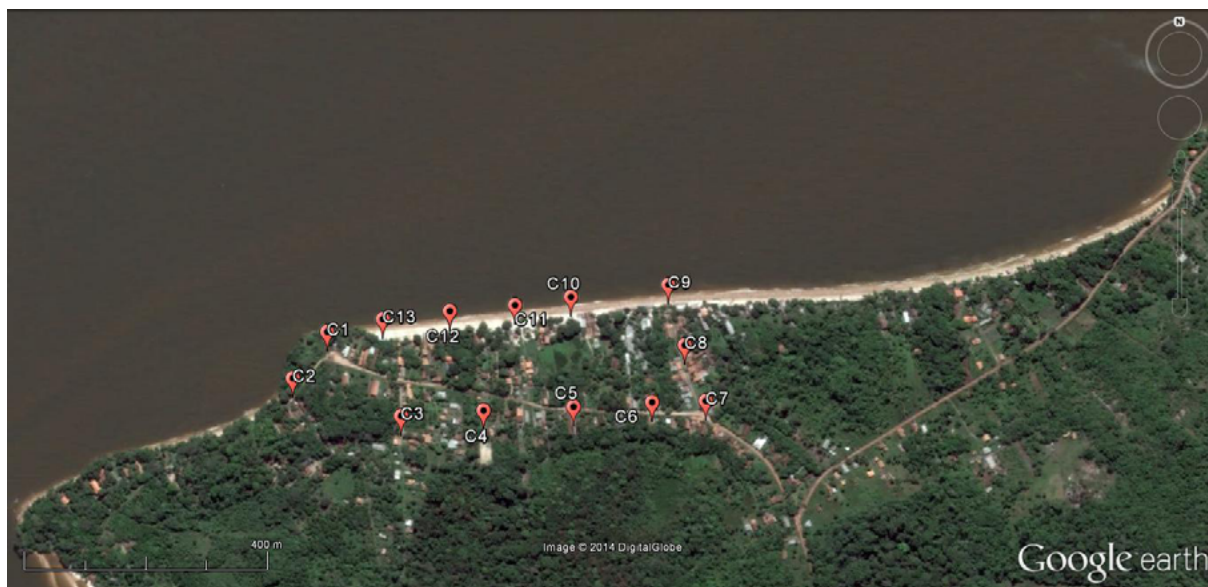


Figura 2. Poligonal

4. Resultados e Discussões

Tendo como principal objetivo proteger as belezas naturais e a biodiversidade local, a ilha de Cotijuba foi transformada em Área de Proteção Ambiental (APA) no ano de 1990, fato que proíbe a circulação de veículos motorizados (exceto os de segurança e saúde) e torna obrigatória a manutenção da cobertura vegetal na ilha.

Ocupações irregulares e áreas desmatadas são problemas antigos que vem se agravando em consequência do crescente turismo e a ilha vem sofrendo com seus impactos. Grande parte de vegetação nativa foi perdida. É notória a ocorrência de áreas desmatadas ilegalmente. Tor-

nou-se comum a retirada da vegetação para a construção de casas, principalmente de veraneio, hotéis e pousadas, além do surgimento de novas ruas e comunidades sem que haja qualquer planejamento.

A ocupação urbana acontece de forma desordenada, comumente encontra-se na ilha construções em locais irregulares. Estas obras são feitas sem qualquer ordenamento governamental e não seguem as normas estabelecidas por lei que permitem construções em APA, colocando em risco o equilíbrio ecológico local. Essas ocupações, segundo o Código Florestal Brasileiro (Brasil 2012. Art. 1), são irregulares, pois estão mantidas sob uma área de preservação imprópria para a construção como também estão em discordância com as regras do Plano Diretor Urbano Municipal – PDU (2008).

O número de imóveis as margens das praias comprometeram a beleza natural das mesmas. Inúmeras áreas foram afetadas e abandonadas por seus proprietários. Na praia da Saudade, por exemplo, é possível encontrar diversas construções abandonadas, pois estão localizadas em áreas de risco e foram destruídas pela força da natureza, caso semelhante ocorre na praia do Amor. Na praia do Farol é perceptível a retirada da vegetação natural para a construção de restaurantes e pousadas e a presença de construções as margens de um igarapé sem que haja qualquer preocupação em preservar o mesmo, visando apenas o desenvolvimento das atividades turísticas. Na praia do Vai Quem Quer são inúmeras as pousadas e restaurantes situados em áreas que deveriam estar intocadas, ocasionando uma aceleração no processo de erosão. Áreas de queimadas também são identificadas, juntamente com o desmatamento fazem parte dos problemas ambientais presentes na ilha.

Embora com menor índice, uma das razões para a retirada da vegetação nativa é o uso do solo para atividades agrícolas e pecuárias. No entanto, ao contrário do que se imagina, o mesmo não é apropriado para o plantio de hortaliças, uma vez que a nova vegetação introduzida não se desenvolve tão bem quanto a já existente, pois já é adaptada ao tipo de solo da região amazônica.

A ilha está subordinada administrativamente a prefeitura de Belém em conjunto com a agência distrital de Outeiro. Não há qualquer tipo de planejamento e controle sobre uso e ocupação do solo. Embora próxima a capital, percebe-se a ausência de fiscalização sobre as áreas desmatadas em Cotijuba, seja por parte da prefeitura ou da agência distrital. Isto acontece devido a falta de recursos humanos e financeiros, afirma a agência distrital. Em Cotijuba, o turismo sem controle ou planejamento propicia o uso inapropriado do solo, permitindo a ocupação irregular de áreas protegidas além de poluição de mananciais, solo e abertura de trilhas sem o menor critério (Porto, 2006).

Os fatores de degradação da ilha são comuns não apenas em regiões costeiras, mas também em outras regiões do Brasil, como: o cerrado, a caatinga, o pantanal, entre outros. Desse modo, faz-se necessário uma maior atenção para essas áreas, onde se possa ter um controle para que atenda o turismo e, ao mesmo tempo, não deixe perder as características naturais da região. O uso das geotecnologias é importante para estudos ambientais, afim de compreender a dinâmica da paisagem e, assim, controlar e preservar as áreas de risco ambiental.



Figura 3. Restaurantes na beira da praia do Vai-Quem-Quer



Figura 4. Pousada na praia do Farol



Figura 5. Retirada de vegetação nativa para a construção de imóvel.

5. Conclusões

Este trabalho teve como proposta realizar um estudo acerca dos impactos ambientais causados, principalmente, pelo turismo na ilha de Cotijuba e a aplicação das geotecnologias como ferramenta para o estudo da área. Acredita-se que a realização desta pesquisa trouxe contribuição teórica e prática em satisfação ao objetivo proposto, indicou quais as áreas mais prejudicadas

de acordo com os pontos de vista supracitados.

O trabalho, portanto, foi de suma importância, pois com os dados obtidos durante o feito, pôde-se observar a gravidade dos impactos ambientais do turismo na ilha, assim como a falta de fiscalização dos órgãos responsáveis.

6. Referências

Belém. Lei nº 8.655, de 30 de julho de 2008. **Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Belém, e dá outras providências.** DOU, 2008

Brasil. Lei nº 12651, de 24 de maio de 2012. **Código Florestal Brasileiro.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 12 jun. 2016.

Carvalho, E. M. Balsan, R. Leite, E. F **Geoprocessamento Aplicado No Planejamento Turístico:** Discussão Teórica. Disponível em: <<http://www.cptl.ufms.br/geo/revista-geo/Revista/Revista15/5.pdf>> Acesso em: 15.out. 2014.

Conceição, R. S. Costa, V. C. **Cartografia e geoprocessamento.** v.1. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011. 240p.

Diegues, A. C. S. **Ilhas e Mares:** simbolismo e imaginário. 1. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1998. v. 1. 272 p.

Huffner, J. G. P. Bello, L. A. L. **Turismo E Indicadores de Sustentabilidade Ambiental Na Ilha de Cotijuba.** Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1685&class=02>>. Acesso em: 27.out. 2014.

Huffner, J. G. P. Vieira, S. M. **A Influência Do Turismo Na Degradação Ambiental E Na Ocupação Desordenada De Áreas Naturais Urbanas:** O Estudo De Caso Da Ilha De Cotijuba (Belém - Pa). Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/2341.htm> >. Acesso em: 27.out. 2014.